

DESAFIOS PARA SE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXÕES PRELIMINARES

Congresso Online de Licenciaturas, 1^a edição, de 27/03/2020 a 31/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-13-6

MOYANO; Felipe Gimenes¹, FERREIRA; Lílian Aparecida²

RESUMO

A Educação Física, como componente curricular que integra a Educação Básica, tem a responsabilidade de desenvolver um processo de ensino que possibilite ao estudante vivenciar/problematizar e transformar as diversas manifestações culturais no campo dos jogos, lutas, danças, ginásticas, esportes, práticas introspectivas, práticas em contato com a natureza, práticas circenses. Por meio destas práticas, até então desenvolvidas de forma presencial, que os alunos/as podem se conhecer melhor e interagir com os colegas, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados, conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. No entanto, em face do cenário de isolamento social decorrente do COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, professores da educação básica tiveram que se adaptar a uma nova realidade de trabalho que passou a privilegiar atividades remotas de ensino. Esse processo de migração do modo presencial para o virtual parece solicitar um conjunto de adaptações e diferentes atores. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar o ensino da Educação Física na perspectiva de uma professora da rede pública estadual de uma cidade do interior de São Paulo que atua nos anos finais do ensino fundamental. A coleta de dados se deu por meio de entrevista, abordando questões relacionadas à atuação docente durante esse período, estratégias adotadas e dificuldades encontradas. Como resultados foram identificadas dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos pelos alunos/as na realização das atividades remotas, ausência de equipamentos e acesso à internet. Baixa participação dos familiares no auxílio deste processo, uma vez que, muitos deles, estavam sobrecarregados com a jornada de trabalho e os afazeres de casa, tendo dificuldades em interagir com as plataformas digitais ofertadas para a realização das atividades remotas. Os mesmos apontavam ainda um encaminhamento excessivo de tarefas por parte de diversas disciplinas a serem realizados em casa. A professora entrevistada relacionou essa sobrecarga como cobranças por parte dos gestores, sendo exigido que apresentasse constantemente o que e como vinha desenvolvendo suas propostas de ensino. As atividades de Educação Física solicitadas aos estudantes estavam centradas em análises de vídeos, resumos das aulas, questionários online e perguntas dissertativas, gravações (de movimento, atividade/exercício físico, jogo;brincadeira). A devolutiva das atividades por parte dos/as estudantes vem sendo muito baixa, bem como, alguns pais se opõem às gravações de vídeos dentro de casa, preservando suas intimidades. Esses apontamentos nos permitem inferir que a ausência de infraestrutura, falta de assistência virtual, sobrecarga de trabalhos dos pais/responsáveis pelos/as alunos/as e da professora, dificuldade no domínio dos/as estudantes e professores/as para o desenvolvimento das atividades remotas, tem trazido significativas limitações para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e comprometido as aprendizagens dos/as estudantes. Somado a estas fragilidades, a Educação Física vem sofrendo ainda mais, pois no atual cenário pandêmico, não vem conseguindo colocar em cena sua principal característica: a interação. Os elementos aqui apresentados não se mostram como definitivos, mas tem a expectativa de mobilizar reflexões acerca dos desafios que os processos de ensino, em especial na Educação Física, vem enfrentando neste momento.

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Bauru – SP, felipe.moyano@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Bauru – SP, lilian.ferreira@unesp.br

